

INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro Rezende¹
Solange Rodovalho Lima²
Tiago Soares Alves³

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar, Educação Física, Formação Inicial, Planejamento.

INTRODUÇÃO

O direito dos alunos com deficiência de frequentar uma classe comum da escola regular tem sido uma prática cada vez mais defendida na ampla maioria dos países e muitas reformas educacionais nos sistemas públicos de ensino estão sendo conduzidas para garanti-lo. Um dos mecanismos de assegurar a escolarização desses alunos é formar professores que consigam trabalhar tendo em vista o respeito às oportunidades educacionais a todos os alunos, independente de suas diferenças. Entretanto muitas vezes as dificuldades se apresentam já na formação inicial desses profissionais.

Buscando identificar aspectos que interferem na formação inicial dos professores, Vieira e Lima (2011) analisaram a formação inicial de professores no curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia para atuar com alunos com deficiência na educação básica, e constataram que a formação recebida não contribui para que o acadêmico sinta-se preparado para trabalhar com alunos com deficiência na Educação Básica. Nessa pesquisa, ficou claro que a formação de professores tem sido marcada pelo aligeiramento e pela fragmentação do conhecimento e há alguns desafios a serem enfrentados como garantir condições aos futuros professores de trabalharem pedagógica, metodológica e tecnicamente a diversidade humana no mesmo espaço e tempo, sem restringirem-se aos arranjos, adaptações e improvisações dos conhecimentos.

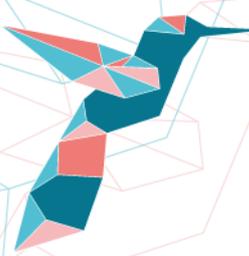
Nesse contexto, a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), identificada como Colégio de Aplicação que busca cumprir sua função social⁴, vem buscando, por um lado, implementar ações pedagógicas tanto no sentido ampliar as possibilidades de intervenção no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais, quanto na construção de parcerias para contribuir com a formação inicial e continuada do professor frente às situações cotidianas das aulas do ensino regular em que estão inseridos esses alunos. Porém, por outro lado, as questões referentes à falta de acessibilidade, as contradições sociais presentes no cotidiano

¹ Mestre em Educação. Escola de Educação Básica da UFU. E-mail: leandror@eseba.ufu.br.

² Doutora em Educação Especial. Profa. Adjunto III da Faculdade de Educação Física UFU. E-mail: solange@faefi.ufu.br.

³ Mestre em Educação. Escola de Educação Básica da UFU. E-mail: tiagoeduca@yahoo.com.br.

⁴ Conforme a regulamentação do MEC, os CAPs tem sua função social definida no contexto da universidade que é o ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para formação de professores e inovações pedagógicas no processo de produção de conhecimento para a educação básica.



escolar as intervenções judiciais⁵, têm aumentado ainda mais a necessidade do resgate do sentido e do significado das ações professores, em função da sua importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem junto aos alunos.

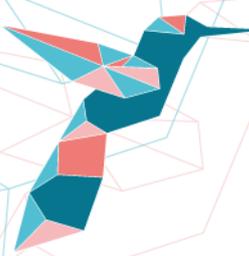
Para o professor, essa realidade não é diferente, os interesses colocados pela sociedade e seu embate frente ao grupo social presente no interior da escola, criam dificuldades que são enfrentadas diariamente, provocando sensações de impotência diante dos novos desafios e apontam para a necessidade de apoio específico para ministrar suas aulas. Apesar disso e com o intuito de contribuir com a formação inicial de professores de Educação Física, a Eseba/UFU vem desenvolvendo desde 2013 um projeto de bolsas de graduação envolvendo acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física. Seus objetivos são: a) propiciar espaço onde os graduandos possam desenvolver junto com os professores de Educação Física da Eseba/UFU, intervenções pedagógicas que possibilitem melhorias na qualidade da educação oferecida aos alunos, aprendendo com a interlocução teoria/prática; b) planejar, aplicar e sistematizar estratégias pedagógicas inovadoras que visem contemplar as diferenças dos alunos na Eseba/UFU e garantir sua participação efetiva nas aulas de Educação Física; c) vivenciar experiências de ensino junto aos alunos com deficiência da classe comum da educação básica; d) fortalecer o diálogo entre os diferentes atores envolvidos no ensino superior e na educação básica; e) divulgar a produção e os resultados dos estudos e das vivências, compartilhando conhecimento práticas e integrando a pesquisa à dinâmica da Universidade e dos sistemas públicos de educação básica; f) pesquisar o impacto da colaboração dos bolsistas para inclusão de alunos nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido na Eseba/UFU em parceria com professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU). Os acadêmicos bolsistas, durante vinte horas semanais, acompanham as aulas desse componente nas turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que tem alunos com deficiência. Concomitante a este trabalho, os bolsistas participaram de reuniões de orientação realizadas tanto pela área de Educação Física e Atendimento Educacional Especializado da Eseba/UFU quanto pelos professores da FAEFI/UFU que tenham a interlocução com a sala de aula, sendo oportunizado participar de reuniões, planejamentos e atividades inerentes à sua atuação com as turmas.

A metodologia escolhida foi do tipo pesquisa colaborativo. Em sua acepção original, o conceito de pesquisa colaborativa significa fazer pesquisa “com” os professores e não “sobre” eles (LIEBERMAN, 1986). A avaliação vem sendo realizada processualmente por meio de registros de aula, utilização de instrumentos de avaliações, encontros periódicos dos professores da Eseba/UFU e FAEFI/UFU envolvidos com o projeto e com o aluno com deficiência e com pesquisa, diálogos, grupos de estudo. Utilizamos um diário de bordo e a filmagem como registros da sua participação, do desenvolvimento de todas as estratégias, bem como a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

⁵ Por medida judicial, a partir de 2014, o processo de seleção e admissão dos alunos foi realizado com uma reserva de vagas para as crianças com deficiência, observando um percentual mínimo de dez por cento (10%), independente das condições administrativas e pedagógicas presentes e necessárias para garantir o atendimento desse número juntamente com os demais alunos já matriculados.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RESULTADOS

Frente aos primeiros estudos realizados, Borba (2014, p. 18), defende que esse projeto interferiu na formação acadêmica dos bolsistas, proporcionando a vivência de novas experiências pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência no contexto escolar, tanto na área de Educação Física, como nas demais áreas da Eseba/UFU que estão envolvidas com o trabalho pedagógico com esses alunos.

Este projeto contribuiu também com o professor de Educação Física, pois possibilitou: a) a ampliação das discussões e efetivação do planejamento, execução e avaliação das aulas para as salas que apresentam alunos com deficiência a fim de minimizar e/ou superar as dificuldades presentes; b) a sistematização, os estudos e investigação das ações de ensino e aprendizagem, das estratégias construídas e experimentadas durante sua realização, que favoreceram a apropriação do conhecimento e respeitaram o tempo de aprendizagem do aluno.

CONCLUSÕES

Buscando atingir aos objetivos propostos e frente às dificuldades e contradições presentes na escola regular, o presente projeto vem contribuindo para complementar a formação inicial recebida pelo acadêmico no curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, pois o mesmo participa da construção do planejamento, do compartilhamento de ações pedagógicas e registros das vivências dos alunos em cada aula e, da avaliação de experiências de ensino e aprendizagem com alunos com deficiência nas aulas de Educação Física inseridos em salas de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Eseba/UFU. Concomitante a esse processo, observa-se a efetivação de parcerias entre os professores que atuam com esses alunos e externamente à escola, de implementação de ações e estratégias no processo de ensino e aprendizagem a que apontam para a busca em trabalhar com a diversidade humana em um mesmo tempo e espaço, ou seja, mais uma possibilidade da busca contínua e incessante do docente em valorizar e efetivar os princípios da educação inclusiva com todos os alunos inseridos na sala de aula regular.

REFERÊNCIAS

- BORBA, D. M. *Projeto de bolsas de graduação para a inclusão escolar de alunos com deficiência: concepções de professores de educação física da Eseba/UFU*. 2014. 26 f. Trabalho conclusão de curso. Curso Graduação em Educação Física. Uberlândia: 2014.
- LIEBERMAN, A. Collaborative research: Working with, not working on... *Educational Leadership*, 43(5), 29-32. 1986.
- VIEIRA, L. P; LIMA, S. R. *Formação inicial dos professores de educação física e implicações na inclusão escolar de alunos com deficiência*. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Graduação em Educação Física. Uberlândia: 2011

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa de Bolsas de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, conforme propostas aprovadas pelos Editais 01/2013 e 01/2014 da PROGRAD/DIREN.